



A EFETIVIDADE DOS CÍRCULOS RESTAURATIVOS NAS ESCOLAS E AS VIOLÊNCIAS GERADAS PELA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Laura Prado de Ávila, João Ignacio Pires Lucas (orientador),
Ana Maria Paim Camardelo, Cláudia Maria Hansel (co-orientadoras)

INTRODUÇÃO

Em sendo a escola uma das instituições pioneiras no processo de socialização do ser humano, necessário faz-se o repouso da atenção sobre problemas intrínsecos às suas estruturas e relações, como o da violência e seus desdobramentos no âmbito educacional.

Nesse sentido, o Programa de Pacificação Restaurativa – Caxias da Paz é uma política pública que busca inserir a Justiça Restaurativa como prática de proteção social em Caxias do Sul, sendo responsável por acolher os casos de violência escolar menos graves, implementando, como meio de solucioná-los, práticas restaurativas como a metodologia dos Círculos de Construção de Paz (CCP).

OBJETIVOS

- Verificar os fatores que produzem diferentes tipos de violências no âmbito escolar e suas consequências; e
- Mensurar a efetividade das práticas restaurativas como possibilidade de enfrentamento de tais conflitos.

METODOLOGIA

Análise de conteúdo das entrevistas realizadas com professores e gestores de entidades vinculadas ao sistema educacional de Caxias do Sul, contemplando a rede municipal, estadual e privada. (Comitê de Ética, parecer nº 3.847.247).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hipóteses

- **A instituição escolar seria responsável por gerar diferentes tipos de violências; e**
- **Tais violências seriam decorrentes das estruturas e relações pelas quais a escola é concebida.**

O sociólogo francês, Pierre Bourdieu, concebeu a instituição escolar como sendo inerentemente violenta. Isso pois, cumprindo uma função ideológica, política e legitimadora do sistema de dominação, a escola é o aparelho responsável por reproduzir tanto as desigualdades sociais (reprodução social), quanto a cultura dominante aos grupos marginalizados (reprodução cultural).

Dessa forma, Bourdieu compreende a ação pedagógica como sendo uma violência simbólica, uma vez que sub-roga arbitrariamente a cultura popular, por meio de sua marginalização e perda de referências e identidade social, à cultura e ao modelo de socialização das classes dominantes. Logo, enquanto aquela é fragilizada, ensejando a consequente dominação dos sujeitos, esta é hegemonicamente legitimada, privilegiando os indivíduos à ela pertencentes.

Nesse sentido, sendo tamanho o choque de cultura enunciado pela instituição escolar, é natural que essa perceba a intercorrência de violências decorrentes. Alternativamente, a Justiça Restaurativa (JR) é uma abordagem na resolução de conflitos que prima pela democratização da discussão e horizontalização das relações de poder, sendo amplamente aplicada no âmbito educacional de Caxias do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
HAYECK, Cynara Marques. Refletindo sobre a violência. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano L, Número I: 2009.
NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu & a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
STIVAL, Maria Cristina Elias Esper e FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre Bourdieu. VIII EDUCERE, III CIAVE: 2008.

Dentre as evidências, provenientes das entrevistas realizadas, foi possível conferir relatos que dissertam sobre a violência institucional escolar.

Em consonância, destaca-se a fala em sequência, pertencente à uma professora municipal, sobre a tentativa da aplicação de abordagens restaurativas na solução dos conflitos escolares

"Houve uma escola que estava em 2006, mais ou menos, que era uma escola de periferia, muito violenta, com situações de violência muito sérias, com uma equipe diretiva com uma autoridade muito coercitiva, muito punitiva, e que o grupo de professores resolveu estudar uma forma de tentar resolver, com esse tipo de olhar (restaurativo), também de forma não-violenta. 'Aí' criou-se um projeto que chamava 'A' [...], onde os alunos iam ser direcionados, aqueles que tinham conflitos, [...] para essa sala onde seria averiguado o que aconteceu e tomadas as providências. [...] Se construiu uma relação de figura da autoridade diferente daquela que era a diretora, e 'aí' se criou um conflito dentro da escola, porque os alunos não queriam mais resolver os conflitos de forma punitiva, coercitiva [...], e eles queriam resolver na salinha do 'A'. Então, meio que houve uma situação ali bem conflitante assim, e eu pedi para sair da escola em função disso. Não deu para sustentar durante muito tempo, porque ficou uma situação de não reconhecimento de autoridade de quem "deveria ter", e passou para as duas pessoas que tratavam eles (estudantes) na verdade com escuta, com respeito e com a resolução dos conflitos, e não somente o registro dos conflitos."

"[...] Quando é criança, tu grita, tu berra, fecha porta e ele fica, mas quando chega na adolescência, que ele teve esse professor extremamente autoritário e começa a questionar, ele (o estudante) desestabiliza o professor, e o professor ele não consegue lidar com isso. [...] A maior dificuldade de implementação de uma cultura de paz é fazer com que essa proposta pedagógica ela perpassasse por todos os professores. Tem que ser uma ação que todos possam 'ta' fazendo, se não não vai funcionar. [...] O que mais, hoje, eu ainda sofro é quando eles (estudantes) vem falar 'Profe, olha o que a fulana, a profe tal, fez', sabe, de uma situação assim de constrangimento, de uma autoridade que expõe o aluno na sala de aula. E quando chega lá para falar com a diretora, ela nega. "Profe, ela fez isso". E aí?"

A resistência encontrada dentro da própria instituição, impeditiva do crescimento da Justiça Restaurativa, poderia corroborar com o estudo de Bourdieu, na medida em que é negado ao estudante a oportunidade de resolução dos conflitos por meio de um instrumento que o respeita dentro dos âmbitos cultural e social, eis que democratiza a discussão e horizontaliza as relações de poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, vinculado ao desenvolvimento do projeto no qual está inserido, apesar da fase de entrevistas encontrar-se em seus primórdios, já é capaz de produzir resultados parciais. Por conseguinte, é possível verificar evidências que vão ao encontro às hipóteses preliminares elencadas.